

# Crise financeira derruba brasileiro da classe média

► Abalo financeiro afeta mais os trabalhadores com renda maior e qualificados

► Os efeitos da crise financeira mundial sobre a renda do brasileiro se agravaram neste ano, segundo mostra pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Até agora, os mais afetados são os trabalhadores de rendimento maior e mais qualificados.

De acordo com a pesquisa Crônica da Crise, a turbulência global empurrou vários brasileiros da classe média e alta para as camadas mais baixas da população.

Entre setembro e dezem-

bro do ano passado, a classe AB, com renda domiciliar superior a R\$ 4.807, encolheu 0,5%. A classe C, com rendimento entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807, aumentou em 1,2%. Entre janeiro e fevereiro deste ano, as quedas dessas faixas de renda foram de 3,2% e 2,1%, respectivamente.

Ao mesmo tempo, houve um aumento de 3,7% na classe D, com renda de R\$ 804 a R\$ 1.115, e de 6,4% na classe E, com rendimento mensal domiciliar de até R\$ 804.

“O ano de 2009 é o momento da ressaca da crise. Todos foram impactados e foi um movimento generalizado, mas os que mais perderam foram os brasileiros das classes média e alta de maior nível educacional”, disse o coordenador da pesquisa, o economista Marcelo Néri.

## Queda social

“O aumento do contingente da classes D e E nesse caso é ruim, porque mostra uma queda social das pessoas.”

De acordo com o estudo da FGV, antes da crise, a chance de um brasileiro cair da classe média alta para as camadas sociais mais baixas era de 2%, e com o agravamento da crise essa chance aumentou em seis vezes e subiu para 12%.

“A crise financeira internacional mostra uma regressão social no país com impactos até no movimento de redução da desigualdade. Com o aumento das classes baixas, amplia a distância entre ricos e pobres”, disse Néri.



**AS CLASSES** *média e alta perderam mais com a crise econômica*